

MOBILIZAÇÃO

Hoje nossa greve é na rua em resposta ao Cruesp que se reúne com o Fórum das Seis

Rafael Jorge



Assembleia Geral aprova continuidade da greve e pressão na reitoria para garantir auxílio

Ontem (12) nossa assembleia aprovou a continuidade da greve com táticas de fortalecimento do movimento. Os trabalhadores rejeitaram o indicativo do Fórum das Seis de apresentar na mesa de negociação a contraproposta de reajuste de 6,14% como forma de repor a inflação dos últimos dois anos.

Reivindicamos reajuste de 12,6%, índice que representa apenas a recomposição das perdas inflacionárias dos últimos três anos.

Temos algumas reivindicações que são centrais para nossa categoria, entre elas: auxílio alimentação de R\$ 1111,00; implantação do vale refeição de R\$ 600,00, abertura de concursos públicos, melhores condições de trabalho, implementação da carreira e fretado.

Hoje nossa luta ganha às ruas

Vamos para o Centro de Campinas mostrar à população as desigualdades praticadas dentro da Universidade.

A intenção é explicar como um seletivo grupo da Unicamp recebeu cerca de 38%

de aumento, enquanto nós amargamos reajuste de 1,5%. É lamentável ter que fazer greve porque impostos pagos pela população, ao invés de serem revertidos em melhorias no serviço público, são usados para bancar supersalários.

Nossa luta não é só por salário. É contra o desmonte do serviço público e por melhores condições de trabalho, que impactam no atendimento nos hospitais.

A primeira reunião de negociação da nossa pauta deixou muito a desejar, ouvimos apenas desculpas. Se dependermos da boa vontade da reitoria, vamos amargar mais um ano sem o atendimento das nossas principais reivindicações.

Já passou da hora da população saber da conduta lastimável do reitor Knobel de bancar privilégios com dinheiro público.

Se você está indignado com essa situação, ajude a colocar o bloco da nossa greve na rua. Vamos sair às 8h30, do STU rumo ao Largo do Rosário (Centro de Campinas), para panfletar e fazer intervenções culturais.

Na parte da tarde, às 14h (nas

mesinhas de concreto entre o Caism e HC, saída do F2), tem um bate-papo sobre Saúde do Trabalhador com o engenheiro de segurança do trabalho, Norton Martarello, que apresentará importantes informações sobre o assunto. À noite, às 21h, o debate será repetido no Saguão do F2.

Ato em frente à reitoria

Amanhã tem mais uma negociação. Vamos para frente da reitoria cobrar resposta em relação ao auxílio alimentação e os demais itens da pauta. E pressionar o reitor para que não repasse o aumento do teto de 35%, aprovado pela Assembleia Legislativa, para os maiores salários da Unicamp. Em 2017 tivemos paciência com o atual reitor que assumia pelo primeiro ano a gestão. Porém, manter o discurso de crise sem apresentar uma proposta efetiva é um completo desrespeito à nossa categoria. Chega de desmonte e de arrocho! Não vamos tolerar mais enrolação.

Hoje

9 às 12h: Flash-Mob (Panfletagem) - Largo do Rosário - Centro de Campinas

14h: Bate-papo sobre Saúde do Trabalhador na Área da Saúde (nas mesinhas de concreto entre o Caism e HC)

16h: Reunião de Negociação - Cruesp e Fórum das Seis (em SP)

21h: Bate-papo sobre Saúde do Trabalhador na Área da Saúde (F2)

14/06 (5ª feira)

6h15: Distribuição de Boletim nos Ônibus

11h: Concentração para o Velório do Pinókel (em frente à reitoria)

14h: Reunião de Negociação - STU e Reitoria

IFCH aprova parecer em defesa do direito de greve

Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas divulga documento em resposta ao parecer da Procuradoria Geral da Unicamp que buscou coibir o direito dos trabalhadores da Unicamp à greve.

Em resposta ao documento da Procuradoria Geral da Universidade (PG ° 1180/2018), que buscou criminalizar o movimento de greve na Unicamp, a Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) aprovou, no dia 6 de junho, um parecer sobre o direito greve enquanto um instrumento legítimo dos trabalhadores.

“Trata-se de um recurso ao qual se recorre na expectativa de se celebrar um acordo que, de outro modo, dificilmente se produziria. A greve expressa, nesse sentido, a busca de um compromisso e não o bloqueio às negociações entre partes reconhecidamente desiguais em termos econômicos e de poder de barganha”, defende o parecer, que vê com preocupação parcelas significativas dos empregadores e da opinião pública que seguem tratando a greve não como um

direito e sim como uma ação que causa prejuízos desnecessários à população.

“Como as greves de servidores afetam os usuários de serviços públicos, difunde-se um discurso que contrapõe direito a direito: o direito dos usuários deveria prevalecer sobre o direito dos trabalhadores em greve, assim como o direito individual de ir-e-vir deveria se sobrepor ao direito coletivo”, segue o documento, fazendo um histórico do direito de greve no Brasil, garantido pelo Art. 9º da Constituição Federal.

O parecer da Congregação do IFCH denuncia a tentativa da Reitoria de deslegitimar o movimento paredista na Unicamp e inviabilizar o exercício do direito de greve dos servidores, ao derrubar, um a um, os argumentos da Procuradoria Geral de que o STU não estaria cumprindo os requisitos legais

para deflagração e continuidade da greve.

A Congregação do IFCH fundamentou em normas da Organização Internacional do trabalho (OIT), inclusive, que os piquetes são instrumentos legítimos de luta, que devem ser respeitados.

“Essa postura, que imputa aos piquetes o ‘impedimento do debate democrático’, enquanto estabelece os limites institucionais nos quais o debate democrático deve se dar, esvazia a democracia de sua substância, ao admitir o diálogo apenas no interior de um modelo ou de uma concepção política pré-estabelecida, impedindo o diálogo entre projetos políticos diferentes”, conclui o parecer.

Confira o parecer completo da Congregação do IFCH em: www.stu.org.br.

Junior Paixão



Nossa greve está crescendo em todos os setores. Hoje, é importante tomarmos as ruas do Centro de Campinas para denunciar o desrespeito da reitoria com os nossos direitos.